

Laboratórios de ensino e produção acadêmica: reflexões a partir da prática no LEMH.

Hudson Siqueira Amaro¹ - UEM

Pretendemos, com este trabalho, uma discussão sobre o papel que os laboratórios de ensino podem desempenhar na produção acadêmica a partir da reflexão fundamentada nos resultados das atividades desenvolvidas nos mesmos, as quais visam um aprimoramento na formação de profissionais do ensino de História, exemplificando com a experiência vivenciada no Laboratório de Ensino e Multimeios em História – LEMH do Departamento de História da UEM. Discorreremos sobre a concepção de laboratório e a importância dos de ensino na formação de profissionais do ensino de história, para na sequência apontar a contribuição do LEMH nesse processo. Para isso, iniciamos nossa reflexão avaliando o que é que garante a um espaço de trabalho ser considerado laboratório, procurando elencar características e critérios que definem esse status.

A idéia de laboratório como sendo um local repleto de frascos com substâncias borbulhantes e aspecto misterioso, onde um cientista amalucado, com jeito de desligado dos problemas do dia-a-dia com que se preocupam os demais mortais, de óculos grossos, vestindo um jaleco branco andando para lá e para cá pensativamente, ou com a cara enfiada nas experiências que realiza, absorto em elocubrações mirabolantes envolvendo fórmulas químicas ou matemáticas que as pessoas “normais” não entenderiam, em busca de soluções para problemas que assolam a humanidade não é a única definição de laboratório.

Lembrando que laboratório deriva de labor e laborar, podemos dizer que é um espaço onde se desenvolve trabalho de estudos, análises, testes de hipóteses, enfim, um lugar em que idéias são colocadas em prática, confrontadas com a realidade ou com amostras da realidade, de forma a compreender-se melhor algum problema, com o objetivo de trazer alguma contribuição para sua solução. Esses problemas, que a humanidade tenha se colocado, podem referir-se a algo que esteja

acontecendo (fenômenos sociais, de saúde, biológicos, climáticos, etc.), de algo que já tenha ocorrido (fatos históricos, arqueológicos, antropológicos, paleológicos, geológicos) ou de algo que possa a vir acontecer (engenharias genéticas, ciências puras, engenharia espacial, nuclear).

O fato é que ali trabalham profissionais preocupados com um determinado corpo de questões, que necessita de respostas, e, para encontra-las esses profissionais lançam mão de diversos instrumentos com o objetivo de dissecar o problema, analisa-lo em suas partes procurando entender como as mesmas interagem entre si, testando combinações entre partes do problema com outras idéias para ver quais dos diferentes resultados obtidos são mais satisfatórios frente às respostas procuradas.

O cientista, com jeito amalucado, concentrado em alguma experiência, cercado por vidrinhos contendo substâncias borbulhantes, soltando fumacinha ou passando por tubinhos retorcidos, pode ser usado como paralelo para se descrever o que se faz em um laboratório. Os vidrinhos e seus conteúdos são os materiais que tem a sua disposição para a análise do corpo problemático, os quais ele usa pautado em seu arbítrio, para misturar em dosagens diferenciadas e com materiais exógenos ao corpo analisado, em séries que possam lhe garantir certezas e, assim, verificar como os resultados dessas diferentes dosagens e misturas se relacionam ou explicam o problema que se quer compreender.

É isso que se faz em laboratórios: trabalha-se com idéias, manipulando-as, colocando umas em contatos com outras, entendendo-se os resultados dessas interações, e definindo-se o que se pode dizer daquele problema inicial após essas experiências/atividades todas. O que pode vir a trazer soluções, respostas satisfatórias, ou não.

Porém, esse trabalhar com idéias não é exclusividade dos laboratórios que se dedicam a compreender os meandros das ciências exatas, biológicas, ou das

engenharias. Trabalhar com idéias é prerrogativa de quem se dedica a compreender fenômenos/problemas que a vida lhe coloca pela frente, que a realidade necessita compreender, equacionar, entender o mecanismo de funcionamento, a forma como se dá o processo, portanto, das Ciências Humanas também.

Esses problemas/fenômenos que são estudados não necessitam ser visíveis, tangíveis, imediatos, mas são problemas que precisam ser compreendidos. Nem precisa ser de natureza físico-química, podem ser humanos (social, históricos ou antropológico). O importante é que quem estuda esteja dedicado a compreender o fenômeno em seus vários aspectos, entendendo como esses aspectos se interrelacionam, como os resultados podem ser diferentes se os materiais, as idéias, os documentos, as fontes, forem diferentes, se os métodos de abordagem, a perspectiva de onde se visualiza o problema forem diferentes.

Isso se faz quando se estuda as ciências humanas. O laboratório do estudioso não está cheio de vidrinhos com substâncias perigosamente borbulhantes, mas está cheio de livros, dicionário, documentos escrito ou não, os quais podem ser perigosos dependendo do seu teor e a que fato/fenômeno se refiram, ou de quem esteja envolvido e citado nos documentos. Documentos esses que contêm idéias/informações, as quais, apontadas ou songadas na análise e nas considerações podem corroborar uma hipótese do estudioso ou nega-la. O trabalho em laboratório do estudioso nas Ciências Humanas é esse: debruçar-se sobre um fato procurando elencar todos os aspectos envolvidos, tentando compreender as relações entre eles e manipulando as idéias, teorias e materiais, a fim de verificar o que esses resultados esclarecem, trazendo luz ao problema, ou acrescentando outros problemas que o cientista não tenha aventado sequer.

Em um laboratório de ensino em ciências humanas faz-se isso tudo a respeito de questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem. Em cursos de formação de profissionais as atividades em laboratórios contribuem para essa formação de

forma a coloca-los em situações monitoradas e controladas de determinados aspectos do referido processo, ou seja, uma amostra da realidade. Os projetos desenvolvidos nesses laboratórios oferecem conhecimentos extracurriculares, introduzindo os alunos nos procedimentos e trato de questões problemáticas, ao uso de métodos, manuseio de tecnologia, isto é, nos procedimentos da pesquisa. Isso tem e finalidade de ensinar aos alunos na prática, de forma visível, controlada, o que ele viu na teoria, testar hipóteses, confrontar teorias, pensando o processo ensino-aprendizagem.

Nos laboratórios de ensino dos cursos de licenciatura as atividades estão voltadas para oferecer aos alunos possibilidade de estudar problemas relacionados com o ato de educar, principalmente o processo ensino-aprendizagem, propiciando aos acadêmicos situações em que os mesmos tenham que refletir sobre problemáticas relacionadas ao ensino da referida área de conhecimento. Na verdade o que se faz é pesquisar o processo de ensinar e aprender, o que implica em formar profissionais mais qualificados, entendendo que passar por essas experiências durante a graduação proporciona aos profissionais melhor qualificação do que a daqueles que só cumpriram as atividades curriculares obrigatórias.

Vamos usar o caso do LEMH, um laboratório voltado para estudos relacionados ao processo ensino-aprendizagem em História, para analisarmos a questão dos laboratórios na formação de profissionais de uma forma geral nas ciências humanas e na história mais especificamente, na formação dos profissionais de ensino. Laboratórios voltados para a pesquisa ou para o ensino. O primeiro tipo até pode prescindir do segundo, mas o inverso não é verdade. Pode-se pesquisar em história sem a preocupação com o ato de ensinar o que se está pesquisando, mas não se pode estudar questões relacionadas ao ensino, sem considerar os resultados de pesquisas que possam contribuir para a compreensão do processo ensino-aprendizagem, não somente da área das Ciências Humanas, mas também

informática e tecnologia educacional, e, no uso que se pode fazer das mesmas no processo de ensino-aprendizagem de História. Pensar questões relacionadas ao ensino não pode ser confundido com dicotomizar pesquisa x ensino ou teoria x prática.

O Laboratório de Ensino e Multimeios em História - LEMH oferece aos alunos da graduação e pós-graduação treinamento para o exercício do ofício de professor de História em atividades como: preparação de material didático; exercício da docência em escolas da comunidade. Também está aberto para auxiliar professores da Educação Básica que necessitem de material ou discussão sobre o fazer pedagógico dos professores de História.

A intenção é que os professores do departamento de história, das diferentes disciplinas, desenvolvam projetos junto ao LEMH, procurando-o como espaço onde possam dialogar sobre o trabalho de ensinar história e a partir desses diálogos possam surgir projetos de atividades para auxiliar os alunos de educação básica a compreenderem melhor a disciplina de história, seus conteúdos e sua função na formação de cidadãos e, por conseguinte da sociedade. Que dessas experiências surjam artigos, trabalhos de pós-graduação, participação em eventos científicos, etc., ou seja, um incremento na produção acadêmica dos professores que se envolvam no trabalho do laboratório de ensino.

Os professores que fazem parte do LEMH desenvolvem pesquisas voltadas para o ensino de História: seja estudando como produzir material didático ou paradidático, temáticas específicas nos livros didáticos, políticas educacionais ou interfaces com outras áreas do conhecimento histórico, que resultam em artigos para revistas, dissertações, teses, livros ou capítulos de livros. Os professores que participam do laboratório de ensino também participam do curso de especialização em História das Religiões: fundamentos para o ensino e a pesquisa.

O professor Hudson Siqueira Amaro trabalha com políticas educacionais e ações de formação continuada para professores de História. Sua dissertação de mestrado trata do processo de capacitação docente que o estado do Paraná manteve entre 1991 e 1995 com vistas à implantação do currículo básico. A professora Isabel Cristina Rodrigues em sua dissertação de mestrado analisou como a temática indígena é tratada nos livros didáticos de História para a educação fundamental e atualmente estuda a educação indígena no estado do Paraná, o que tem resultado na publicação de vários artigos. Estes professores têm desenvolvido em conjunto estudos sobre a rede municipal de ensino na cidade de Maringá, o que resultou em capítulo de livro e artigos. O professor Reginaldo Dias está desenvolvendo pesquisa sobre a Revolução Russa a fim de publicar o resultado como livro paradidático. A professora Solange Ramos de Andrade David desenvolve pesquisas sobre História das Religiões e Religiosidade, orientando trabalhos de iniciação científica que buscam a interface dessa temática com o ensino, além de coordenar o curso de especialização em “História das Religiões e Religiosidade: fundamentos para a pesquisa e o ensino”.

As pesquisas de iniciação científica desempenham papel fundamental na produção acadêmica, inclusive nos laboratórios de ensino. No caso o LEMH, atualmente estamos desenvolvendo pesquisas que visam aferir como tem sido o uso das imagens contidas nos livros didáticos de História para o ensino fundamental, como afloram nas salas de aula as afinidades dos professores pelas diferentes concepções historiográficas, como se pode utilizar os acervos do patrimônio histórico da cidade de Maringá no ensino de História, e também sobre uso do cinema para estudar história antiga.

Além da iniciação científica, os trabalhos de pós-graduação *latu-sensu* também demonstram quanto os laboratórios de ensino influem na formação profissional e também na produção acadêmica como a desenvolvida por Elisângela Volpato em que

trabalha com história oral para compor um quadro de Sarandi nos anos 50, a partir da visão dos membros de uma família que lá chegou no início do povoamento da cidade, o trabalho de Moisés W. Franciscon utiliza fontes jornalísticas para compreender a visão da revista *Veja* a respeito da dissolução do bloco socialista no Leste europeu entre 1989 e 1991. Edileuza Reis analisa a questão da escravidão nos livros didáticos para educação infantil.

A produção acadêmica realizada no âmbito do LEMH abrange ainda o aproveitamento da experiência dos professores do mesmo para a organização de material de uso didático tanto para Educação à distância como para educação de jovens e adultos.

Em suma queremos apontar a grande contribuição que os laboratórios de ensino oferecem para a formação profissional dos alunos para o suporte a atividades de pesquisa dos docentes e como resultado tem-se uma produção acadêmica que espelha o quanto a instituição de ensino superior valoriza as atividades de ensino, servindo de vitrine para a mesma, contribuindo para os índices estatísticos referentes à produtividade dessas instituições. São, pois, espaços imprescindíveis numa universidade ou faculdade que vise formar profissionais do ensino.

¹ Professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá e coordenador do Laboratório de Ensino e Mídias em História – LEMH.